

## ECOLOGIA DE POPULAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA O EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL DOS FRUTOS DE *CARYOCAR BRASILIENSE* CAMBESS. NO NORTE DE MINAS GERAIS

WASHINGTON LUIS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, ALDICIR SCARIOT<sup>2</sup>, ISABELA LUSTZ PORTELA LIMA<sup>1</sup>, ANDERSON CÁSSIO SEVILHA<sup>2</sup>, MARCELO BRILHANTE DE MEDEIROS<sup>2</sup>

1. UNB-ECL - Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília

2. CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

wluisoliveira@gmail.com

O extrativismo de produtos florestais não madeireiros vem ganhando destaque nas últimas décadas, contudo, para ser efetivado como estratégia de conservação, a coleta desses produtos não deve comprometer a persistência das populações exploradas. Utilizamos técnicas de modelagem demográfica para determinar a taxa de extrativismo sustentável de frutos de *Caryocar brasiliense* Cambess. (Caryocaraceae), na Chapada do Areião (15°29'11"S e 42°28'55"O), no Município de Rio Pardo de Minas, norte de Minas Gerais. Na área central da chapada (624 ha), as fitofisionomias foram classificadas utilizando imagem de satélite Landsat 5, trabalho de campo e mapeamento participativo com extrativistas nos principais locais de coleta de frutos. Nos subtipos de Cerrado sentido restrito foram distribuídas, de forma estratificada, 70 parcelas permanentes (20 x 50m), nas quais foram feitos inventários populacionais em 2007 e 2008. Foram calculadas as taxas de recrutamento, crescimento e sobrevivência dos indivíduos classificados por tamanhos. A produção de frutos foi quantificada através da contagem visual dos frutos na copa de árvores adultas. O consumo de frutos pela fauna foi estimado a partir da remoção de putâmens expostos no solo (n=10), em 15 blocos casualizados. A produção de frutos por indivíduo (média ± erro padrão) de 118,0 ± 10,9 em 2007 (n=100) e 99,8 ± 8,7 em 2008 (n=127) não variou (t=1,40; p =0,164). Entre os subtipos de cerrado também não foram encontradas diferenças significativas (F3,119=0,48; p =0,70), com produção média de frutos por indivíduo de 112,3 ± 35,5 no Cerrado Ralo, 75,7 ± 20,9 no Cerrado Típico e 105,0 ± 17,0 no Cerrado Denso. Entretanto, a densidade de indivíduos adultos reprodutivos por hectare aumenta significativamente com o adensamento da vegetação (F5,192=5,68; p <0,001), sendo registrados, respectivamente, 5,7, 36,0 e 118,0 indivíduos/ha. A taxa de crescimento populacional ( $\lambda=0,997$ ) sugere um pequeno declínio, provavelmente devido ao baixo recrutamento e lento crescimento das árvores no campo. As simulações com modelos matriciais indicam que o extrativismo de 91% dos frutos não afeta o crescimento populacional, contudo, considerando o consumo pela fauna, estimado em 54,7% dos frutos, o extrativismo não deve exceder 36% da produção total de frutos na safra. Estratégias de conservação e uso sustentável do pequi devem considerar que o crescimento populacional é limitado e muito sensível à mortalidade dos indivíduos reprodutivos. Portanto, o corte indiscriminado de árvores adultas, prática comum para produção de carvão na região, deve ser evitado e os limites de coleta devem ser respeitados para garantir o crescimento da população e a produção de frutos nos anos subseqüentes.

**Palavras-chaves:** cerrado, conservação, manejo, pequi, produtos florestais não madeireiros